

PELA JUSTIÇA, COM VOCÊ

Não o conheci quando éramos crianças. Tampouco quando eu era adolescente, embora, nessa época, já aspirasse encontrá-lo mais tarde. Assim como eu, no início de minha vida adulta, passei a trilhar meu próprio caminho, aconteceu com você, ser separado de uma família maior para iniciar sua própria, em 1986. Dez anos depois nos encontramos e, desde então, não nos separamos mais. Não o conheci quando utilizava máquina de escrever mecânica. Tampouco quando passou a utilizar máquina de escrever elétrica (foi um baita avanço!). Cheguei na época do computador, que comparado aos de hoje, não passava de uma máquina de escrever mecânica. A tela pequena, preto e branco. O telefone era discado, não havia PABX. Suas decisões, nessa época, não eram tomadas por um só juiz, mas por três! Labuta diária, cem por cento presencial. Contato humano máximo. Gastávamos muita caneta e papel. Carimbávamos tudo! O rrrc-rrrc da impressora matricial enchendo o ambiente de trabalho com seu barulhinho cadente, um pouco desagradável para os ouvidos de hoje. As mudanças foram constantes, cadentes também. Às vezes até irritantes (não nos desapegamos do que estamos ambientalizados sem ressentimentos). Mudou a moeda do país (mais de uma vez). Leis novas surgiram. Reforma Trabalhista de 2017. Reforma da Previdência. Leis caíram. Profissões novas (motorista de aplicativo, *influencer*, *coach*). Profissões extintas (datilógrafa, engraxate, telefonista). Empresas novas (*E-commerce*, *Fintech*, *Trading*). Empresas extintas (locadora de vídeo, gravadora de CD). Mas continuamos, firmes em nossos propósitos de entregar a melhor justiça, para quem foi e para quem chegou. Impressora de jato de tinta. Impressora Laser. Fax-símile. *E-mail*. *Chat*. *WhatsApp*. Pesquisa de bens dos executados de forma remota, não mais presencial. Colegas oficiais de justiça cada vez menos presentes nas ruas. Até mídias sociais passamos utilizar para buscar bens dos devedores (*facebook*, *instagram*). Mais profissões novas, empresas novas, novas falências, mais devedores trabalhistas. Se o país vai bem, as empresas vão bem, os empregos idem, menos trabalho para a gente, mais pessoas felizes. A modernidade nos alcança também. Pandemia Covid-19. *Home office*. *Artificial Intelligence* (IA). Unificação das Secretarias. Simetria. Menos contato humano com colegas e com

aqueles que servimos. Não há mais papel. Não perdemos mais tempo procurando processos, numerando folhas, carimbando e juntando petições. Nunca mais passei pela emoção de ficar no portão da Vara do Trabalho, perto do horário de encerramento do expediente (e do protocolo), em plena torcida para que o advogado ganhasse na corrida do relógio e conseguisse peticionar no prazo. Bons tempos (não para o advogado em questão). Máquina copiadora em vias de extinção, substituída pelo *scanner*. Ninguém assina mais folha de ponto. Agora nossa assinatura é digital. Penso que, daqui pouco tempo, nossa presença será certificada pela íris de nossos olhos. Mas a vida é bela e acredito na justiça. Que o copo pela metade seja visto por todos nós cidadãos como “meio cheio”. Que jamais desistamos de nossos trabalhos, de nosso país, de nossos irmãos, da justiça e da vida! Tenho orgulho de pertencer ao Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região. Tenho orgulho de seus 40 anos!

Isaura Cristina Lara
Técnico Judiciário